

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA  
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA  
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de  
 Acidentes Aeronáuticos

## RELATÓRIO FINAL

<b>AERONAVE</b>	Tipo: Paulistinha 56-C Matrícula: PP-GX0	Unidade ou Proprietário: AERoclUBE DO ESPÍRITO SANTO Rodovia Carlos Ludemberg, s/n - Vila Velha - ES
<b>ACIDENTE</b>	Data/hora: 09 Fev 74 às 16:05P Local: Vila Velha Estado: Espírito Santo	Tipo: Perda de controle no solo  Classificação: GRAVE

### 1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave decolou para executar um voo local de treinamento de pousos e decolagens. Após algum tempo de voo, o piloto notou que o vento passara a soprar em sentido cruzado com o eixo da pista e, preocupado, resolveu encerrar o voo. Na primeira tentativa para pousar, o piloto achou que a intensidade do vento estava muito forte e arremeteu. Na segunda tentativa, logrou pousar mas havia executado uma aproximação longa e perdeu o controle da aeronave, no fim da pista, permitindo que entrasse em "cavalo de pau" para a direita.

### 2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

#### 2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisada a influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

#### 2.2 Fator Material

Não influenciou.

#### 2.3 Fator Operacional

##### 2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

##### 2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube do Espírito Santo em Out 72, possuindo licença de Piloto Privado.

##### 2.3.3 Experiência de voo

O piloto possuía suficiente experiência para o tipo de missão que realizava.

(Totais .....	84:00
(Como 1P ou IN .....	51:00
(Nos últimos 30 dias .....	00:00
<b>HORAS DE VOO</b> (Neste tipo .....	84:00
(Neste tipo como 1P ou IN .....	51:00
(Neste tipo nos últimos 30 dias ...	00:00
(Nas últimas 24 horas .....	02:10

##### 2.3.4 Meteorologia

O vento de travês, com rajadas, contribuiu para o acidente.

- 2.3.5 Infra-estrutura  
Não influenciou.
- 2.3.6 Navegação  
Não influenciou.
- 2.3.7 Comunicações  
Não influenciaram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento  
Não influenciaram.
- 2.3.9 Normas Operacionais  
Não pesquisadas.
- 2.3.10 Legislação  
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros  
Inexistentes.

### 3. ANÁLISE

Analisando-se todos os dados e circunstâncias da presente investigação, concluímos que o piloto executava um vôo local de treinamento de pousos e decolagens. Notando que o vento soprava de travês e com muita intensidade, o piloto resolveu encerrar o vôo e pousar. Na primeira tentativa arremeteu e na segunda fez uma aproximação longa, pousando nos últimos 200 metros, perdendo, a seguir, o controle da aeronave no solo e executando um "cavalinho de pau".

### 4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO  
Não pesquisado.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA  
Não influenciou.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA  
Vento forte de travês;  
Deficiente operação da aeronave;  
Condições meteorológicas adversas.

### 5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.

A terceiros - Não houve.

### 6. RECOMENDAÇÕES

O piloto que deseja manter-se na atividade aérea deve voar com frequência, para manter seu treinamento.

Em, 19/Jun/74.

MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av  
Chefe do Centro de Investigação e  
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

APROVO:

Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA  
Inspetor Geral da Aeronáutica

103